

Ficha técnica

Ano 12. nº 1
dezembro 2021

professora bibliotecária
Margarida Ferreira

Facebook
Biblioteca-Escolar-José Saraiva

Publicação da responsabilidade
da Biblioteca José Saraiva

ES
Escola José Saraiva

Agrupamento de Escolas
Domènec Seixas



A capa é ilustrada com a participação da escola José Saraiva no *Incentiv'Art*.
Trabalho realizado pela Professora Paula Marques e alunos do 8.º A, B, C, D e 9.º C, F, H, I, e com a colaboração de Sérgio.
O Anjo foi criado a partir de manuais desatualizados e outros materiais.

Boletim

Ano 12 . nº 1 . dezembro 2021



As bibliotecas

As bibliotecas são como aeroportos. São lugares de viagem. Entramos numa biblioteca como quem está a ponto de partir. E nada é pequeno quando tem uma biblioteca. O mundo inteiro pode ser convocado à força dos seus livros.

Todas as coisas do mundo podem ser chamadas a comparecer à força das palavras, para existirem diante de nós como matéria da imaginação. As bibliotecas são do tamanho do infinito e sabem toda a maravilha.

Os livros são família direta dos aviões, dos tapetes-voadores ou dos pássaros. Os livros são da família das nuvens e, como elas, sabem tornar-se invisíveis enquanto pairam, como se entrassem para dentro do próprio ar, a ver o que existe dentro do ar que não se vê.

O leitor entra com o livro para dentro do ar que não se vê.

Com um pequeno sopro, o leitor muda para o outro lado do mundo ou para outro mundo, do avesso da realidade até ao avesso do tempo. Fora de tudo, fora da biblioteca. As bibliotecas não se importam que os leitores se sintam fora das bibliotecas.

Os livros são toupeiras, são minhocas, eles são troncos caídos, maduros de uma longevidade inteira, os livros escutam e falam ininterruptamente. São estações do ano, dos anos todos, desde o princípio do mundo e já do fim do mundo. Os livros esticam e tapam furos na cabeça. Eles sabem chover e fazer escuro, casam filhos e coram, choram, imaginam que mais tarde voltam ao início, a serem como crianças. Os livros têm crianças ao dependuro e giram como carrosséis para as ouvir rir. Os livros têm olhos para

todos os lados e bisbilhotam o cima e baixo, o esquerda e direita de cada coisa ou coisa nenhuma. Nem pestanejam de tanta curiosidade. Querem ver e contar. Os livros é que contam.

As bibliotecas só aparentemente são casas sossegadas. [...]

Adianta pouco manter os livros de capas fechadas. Eles têm memória absoluta. Vão saber esperar até que alguém os abra.

Os livros oferecem o que são, o que sabem, uma e outra vez, sem refilarem, sem se aborrecerem de encontrar infinitamente pessoas novas. Os livros gostam de pessoas que nunca pegaram neles, porque têm surpresas para elas e divertem-se a surpreender. Os livros divertem-se.

As pessoas que se tornam leitoras ficam logo mais espertas, até andam três centímetros mais altas, o que é efeito de um orgulho saudável de estarem a fazer a coisa certa. Ler livros é uma coisa muito certa. As pessoas percebem isso imediatamente. E os livros não têm vertigens. Eles gostam de pessoas baixas e gostam de pessoas que ficam mais altas.

Depois da leitura de muitos livros pode ficar-se com uma inteligência admirável e a cabeça acende como se tivesse uma lâmpada dentro. É muito engraçado. [...] Os leitores mesmo inteligentes aprendem a ler tudo. Leem claramente o humor dos outros, a ansiedade, conseguem ler as tempestades e o silêncio, mesmo que seja um silêncio muito baixinho.

Valter Hugo Mäe

Centenário das Comemorações do Nascimento de Saramago

A Biblioteca Escolar está a desenvolver diferentes iniciativas integradas nas comemorações do nascimento do Nobel da Literatura Portuguesa, José Saramago.

No dia dezanove de novembro, dia em que o Nobel Português completaria 99 anos, a Professora Elisa Silva, elemento da Direção do AEDS, abriu as comemorações falando da sua



Centenário das Comemorações do Nascimento de Saramago



experiência e de como despertou para a leitura das obras do autor; Margarida Ferreira, professora Bibliotecária, explicou o projeto, o significado da data e apresentou o trabalho a desenvolver pela Biblioteca ao longo do ano; a professora Isabel Silva, colaboradora da Biblioteca, leu um excerto da obra "As pequenas memórias", onde Saramago fundamenta o seu gosto pela oliveira. Alunos representando todas as turmas de 5.º e 6.º anos de escolaridade leram a obra "A Maior Flor do Mundo" e



Nascimento de Saramago (cont.)

Tiago Paiva, aluno do 5.º ano de escolaridade, cantou o fado "A Gaivota", um dos géneros musicais de eleição do autor.

Por fim, e fazendo parte do projeto "Cem oliveiras por Saramago" promovido pela Fundação com o seu nome, foi plantada, à entrada da EB2/3, uma oliveira, a árvore de eleição de José Saramago, e colocada uma placa assinalando a efeméride.

Presentemente, dinamizadas pela professora Isabel Silva, estão a decorrer sessões, na BE, sobre a vida e a obra do Nobel da Literatura Portuguesa destinadas a todos os alunos.

Prof. Isabel Silva



Início das com. do nasc. do escritor José Saramago

No dia 16 de novembro de 2021, os alunos do 2.º ciclo participaram na atividade de comemoração do nascimento do escritor José Saramago, lendo a obra "A Maior Flor do Mundo" do referido autor, para a comunidade escolar, no espaço exterior entre os blocos A e B.

Cada turma, na aula de Português, selecionou um aluno para a leitura oral de uma página deste livro, missão realizada com muito empenho por todos os participantes.

Além da leitura, houve ainda um momento musical com a interpretação do fado "A Gaivota", por um aluno do 5.º ano, antes de se proceder à plantação de uma oliveira, à entrada da escola.

Este momento foi abrilhantado pelos discursos da professora Elisa Silva, Adjunta da Direção, da professora Margarida Ferreira, Coordenadora da Biblioteca JS, e da professora Isabel Silva, grande conhecedora da obra de José Saramago.

Esta iniciativa pretendeu marcar o início de uma comemoração que se vai realizar até ao dia 16 de novembro de 2022, data em que se celebra o centenário do nascimento deste escritor.

Desta forma, todas as turmas puderam relembrar a grandiosidade da obra de José Saramago e o legado que deixa para a Literatura.

As professoras Cristina Delgado e Sandra Gaspar

Palestra sobre José Saramago - testemunhos

"Continuo a achar que esta palestra se adequa também ao Secundário, pois, no afã de analisarmos as obras, esquecemo-nos de aprofundar os conhecimentos sobre o seu autor.

Eu aprendi contigo e eu digo sempre aos meus alunos - gosto sempre das vossas apresentações orais quando elas me ensinam algo que eu desconhecia! Obrigada."

Professora Sandra Oliveira

"Numa das aulas de Português, foi-nos apresentada uma palestra sobre José Saramago, a qual só me ocorre classificar de CINCO ESTRELAS".

(...) Ficámos a saber coisas novas como, por exemplo, que foi o único escritor português que ganhou o Prémio Nobel da Literatura.

(...) A palestra foi explícita, o que fez com que o público entendesse o que se estava a tratar".

Duarte Baptista, 8.º G, n.º 9

"A professora Isabel Silva, que nos apresentou José Saramago, era muito simpática e notava-se que tinha muitos conhecimentos.

No global, gostei muito da palestra, uma vez que ficámos a saber todos os segredos, bem guardados, de José de Sousa Saramago, entre os quais destaco o facto de o escritor não ter sala de jantar em sua casa."

Martim Costa, 8.º G, n.º 20

"Gostei da dinâmica do final da palestra e de termos de dizer a hora que todos os relógios da casa marcavam, assim como de termos de adivinhar qual a divisão que faltava na

casa de José Saramago. Porquê? Os relógios marcavam todos 16:02, pois o primeiro encontro do escritor com Pilar del Río, sua última companheira, verificou-se a essa hora, tendo-se a mesma atrasado dois minutos, e a sala de jantar não era necessária numa casa que recebia e tratava todos por igual, oferecendo-se as refeições na cozinha."

Matilde Pereira, 8.º G, n.º 22

"Consegui aprender muito sobre este escritor que a professora Isabel Silva apresentou (José Saramago). Ela soube cativar-me. (...)

Gostei especialmente do facto de ser uma atividade fora da sala de aula. (...)

Na minha opinião, foi uma boa apresentação, em que aprendi mais sobre o escritor e relembrei algumas coisas."

Vasco Carvalho, 8.º G, n.º 25

"A parte que eu achei mais importante foi aquela em que foi referido o significado do nome Saramago – erva daninha – e do modo como o apelido foi parar ao nome do escritor.

Gostei bastante da palestra e ganhei interesse em ler Saramago e quero saber mais sobre a sua vida."

Santiago Jordão, 8.º G, n.º 24

"Esta palestra foi, na minha opinião, uma ótima iniciativa, pois José Saramago, é uma personalidade muito importante da Literatura Portuguesa; logo, com esta iniciativa, enriquecemos a nossa cultura geral, ficando a conhecer uma

personalidade que é património Nacional e Mundial".

Diana Gonçalves, 8.º G, n.º 8

"A palestra foi muito agradável e informativa. Apesar de já termos várias ideias de quem era Saramago, a apresentação disponibilizou-nos várias curiosidades, que, a meu ver, poucos conheciam."

Beatriz Martins, 8.º A, n.º 3

"A palestra foi muito educativa e interessante, pois ficamos a saber mais um pouco sobre Saramago".

Tomás Frazão, 8.º A, n.º 20

"Achei que a palestra sobre Saramago foi muito bem estruturada, bem explicada e com pormenores pertinentes."

José Bento, 8.º A, n.º 9

"Na minha opinião, a palestra foi uma boa iniciativa ao nível do enriquecimento da cultura geral dos alunos que a ela assistiram. (...) Iniciativas como esta permitem o crescimento da cultura literária juvenil".

Beatriz Jesus, 8.º G, n.º 6

"(...) Gostei especialmente de quando falaram da sua (de Saramago) infância, porque acho incrível como uma pessoa com uma infância tão complicada conseguiu ser tão bem sucedido na vida.

A palestra dada na BE e apresentada pela professora Isabel Silva ajudou, pelo menos a mim, a gostar mais de escrita / literatura e a apreciar mais a

cultura portuguesa.

(...) Gostei da apresentação e espero ouvir mais sobre os escritores portugueses."

Beatriz Vaz, 8.º G, n.º 7

"Na minha opinião, (a palestra) foi interessante, pois aprendemos bastante sobre Saramago e nem dei conta do passar do tempo. Acho que todas as turmas deveriam ter oportunidade de assistir e aprender mais sobre este escritor. Estava tudo muito bem organizado, (...) a professora foi bastante clara, fazendo-se entender.

(...) Adorei a palestra e espero ter mais oportunidades como esta."

Ana Sofia Cruz, 8.º G, n.º 3

"A palestra de José Saramago foi bastante interessante – falou-se da infância e de aspetos importantes do resto da vida dele."

Laurenço Machado, 8.º G, n.º 15

Reflexão sobre Saramago

Eu sempre gostei de ler... Talvez, por influência da minha mãe!

Agora estou a ser também influenciada por uma colega que adora Saramago!

Ao princípio não gostava do Saramago! Mas, agora depois de ver e ler "A Maior Flor do Mundo", adorei e compreendo melhor a escrita de José Saramago!

Professora Teresa Gonçalves

Ser escritor é cool/



A Biblioteca Escolar divulgou este concurso da RBE, constituído por três desafios, um por período. No âmbito do tema do Mês Internacional da Biblioteca Escolar (outubro), o tema do 1.º desafio envolvia fadas, bruxas, vampiros e lobisomens.

Participaram 28 alunos, do 5.º ao 9.º ano. Trabalhos realizados individualmente ou em grupo, recebemos 4 vídeos, 13 textos e 1 áudio.

Enviámos, para participarem a nível do concurso nacional da RBE, um trabalho em formato áudio (2.º ciclo) e um

trabalho em formato texto (3.º ciclo). Seleccionámos três textos cujos autores procuraram responder à questão proposta: As fadas e as bruxas fazem parte da nossa imaginação ou são reais?

Parabéns a todos os participantes!



Ser escritor é cool/

Bruxas e fadas, fantasia ou realidade?

O meu chefe de redação mandou-me escrever um artigo sobre património religioso na freguesia de Arcozelo. Que tédio! Ainda preferia dedicar-me à secção dos acidentes rodoviários!

Tive que ir ao Arquivo Distrital e, no meio dos vários documentos que a funcionária me trouxe, descobri, por acaso, uma carta antiga, julgo que do século XIX de uma mulher da região de Leiria na qual conta como é perseguida pelos seus vizinhos e crianças da aldeia que a acusam ao padre de ser bruxa só porque cura animais que recolhia na sua casa.

Curioso, continuei a investigar porque, desde pequeno, que sabia que as fadas, as bruxas, os duendes, os dragões que povoavam as histórias infantis são apenas personagens do mundo da fantasia cujo papel é o de divertir, fazer sonhar ou assustar as crianças, estes pequenos leitores, e ajudar os adultos quando os filhos se portam mal. Quantas vezes a minha avó disse "Se não te portares bem, vem lá uma bruxa, atira-te um feitiço e transforma-te num sapo feio e asqueroso!"

Achas que alguma menina se vai interessar por ti nessa figura?" ou "Que lindo, perdeste um dentinho! Não te esqueças de o colocar debaixo da almofada para que a Fada dos Dentes to troque por uma moedinha!".

Eu ainda fui acreditando nessas

histórias até aos 6-7 anos, mas depois, ao conversar com os amigos da escola, percebi que tudo não passava de "histórias da carochinha".

Por causa disso, a minha imaginação ficou mais pobre, assim como as histórias que a professora pedia para escrever na altura do Halloween. Era então incapaz de retratar bruxas sem ter um ataque de riso. Afinal, quem é que eu estava a enganar!

Voltando ao nosso caso, eu fiquei tão incomodado e, de certa forma, tão desconcertado que decidi investigar outros casos semelhantes ao daquela carta. Não foi fácil! Havia muito medo sobre esse assunto da bruxaria... Ainda hoje em dia! Pesquisei em tudo o que pude: Vasculhei a net, li livros de História medieval, consultei centenas de documentos na biblioteca, folheei muitos jornais antigos e amarelecidos pelos anos e falei com muita, muita, muita gente. Uns diziam que não acreditavam em bruxas, disso tinham a certeza!

Outros tinham dúvidas, porque, mesmo se não conheciam nenhuma, ouviam os Espanhóis afirmar que "No lo creo, pero que las hay, las hay!" e outros ainda afirmavam que tinham ouvido falar à boca pequena que existia um bruxo ou uma bruxa que tinha curado um primo deles que tinha pedras nos rins ou uma dor nas costas apenas com ervas e massagens. Estavam prontos para me levarem lá,

Ser escritor é cool (cont.)

a casa dele, perto de um rio, mas só à noite, de mansinho, em segredo.

Nas minhas investigações, fiquei chocado com os relatos de casos de pessoas, principalmente mulheres, brutalmente torturadas até à morte, queimadas vivas em praça pública, expulsas das suas casas, acusadas de serem bruxas, tudo por causa da ignorância das pessoas daquela época.

Depois desta investigação, fiquei convicto que as bruxas e as fadas, tal como são descritas nos contos infantis, as primeiras com verrugas no nariz e vassouras voadoras, as segundas com asas e uma varinha de condão, ambas com poderes mágicos, pertencem apenas ao mundo da fantasia.

No entanto, é importante protegê-las, porque elas enriquecem a nossa realidade, quando precisamos de explicar os nossos medos ou os nossos desejos de felicidade.

Eva Arede, 5º E

1 - Trad. do espanhol "Não acredito, mas que elas existem, existem"

A minha opinião sobre as fadas

Eu acredito em fadas porque quando era pequena li e ouvi muitos livros sobre fadas. Para mim há fadas terrestres, aquáticas e aéreas.

As fadas terrestres vivem nos bosques, alimentam-se de folhas de castanheiros, urtigas e frutos silvestres. Elas ajudam os animais quando estão em perigo ou magoados, utilizando os seus poderes.

As fadas aquáticas vivem no Oceano Pacífico porque é o maior oceano do mundo. A função das fadas é limpar o Oceano dos lixos dos humanos e salvar os animais marinhos. Elas alimentam-se de algas e microorganismos.

As fadas aéreas vivem no pôr do sol da América e ajudam a embelezar as fotografias das pessoas ao final do dia. As fadas comem o algodão doce das nuvens.

Este é o meu mundo encantado das fadas.

Yara Constança Paredes Ribeiro,
n.º 28, 5.º F

As fadas e as bruxas fazem parte da nossa imaginação ou são reais?

Nós acreditamos que existem bruxas e fadas e, por esse motivo, achamos interessante participar neste projeto

As fadas e as bruxas são criaturas das histórias que todas as pessoas conhecem. Hoje em dia, ainda existem adultos e crianças da nossa idade que acreditam nestas criaturas de outro mundo.

Quando pensamos nestas pequenas criaturas mitológicas, imaginamos uma pequena mulher com asas, que ajuda o mundo. Não é? Mas se pensarmos bem, será mesmo assim? Houve pessoas que encontraram pequenos esqueletos, com asas minúsculas e, apesar de pensarem que são de fadas reais, não há uma certeza de que tal seja verdade.

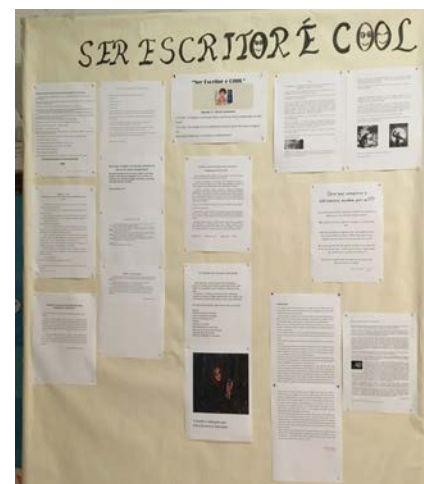
E agora, será que todas as fadas são

boas ou também existem más? E as bruxas são reais?

Existem vários tipos de bruxas, e aquelas em que nós acreditamos são as que "preveem o futuro", também conhecidas como videntes. A sua "magia" é feita através das cartas de tarot ou de uma bola de cristal.

Também existiam bruxas na Idade Média e essas eram as mulheres que utilizavam a natureza para curar. Desta maneira, eram consideradas curandeiras. Elas tinham uma inteligência superior e o seu poder poderia ser usado tanto para o bem, como para o mal.

Fátima n.º 6, Luana S. n.º 12, Luísa n.º 14
6º D



Dia Mundial da Alimentação

Este dia foi assinalado com exposições na Biblioteca e no átrio do Bloco B, fruto de uma articulação entre várias disciplinas.

Todas as turmas do 6.º ano assistiram à palestra "Refood: Aproveitar para alimentar", dinamizada pela professora convidada, Natália Sofia, voluntária da Refood. Além disso, perfeitamente enquadradas no tema Saúde / Alimentação, quatro turmas do 9.º ano estiveram presentes nas sessões organizadas pela fisioterapeuta e voluntária da Ondjoyetu, Inês Monteiro Pereira, a nossa outra convidada.



Dia Mundial da Alimentação

Palestra Dia da Alimentação

No dia 20 de outubro, a turma do 6ºA, deslocou-se à Biblioteca Escolar para assistir a uma apresentação da Associação Refood.

De início, falou-se sobre a alimentação saudável. De seguida, a representante da Refood falou sobre o papel desta associação no nosso país, fazendo referencia a algumas curiosidades.

Esta atividade começou com um senhor que andava de bicicleta a

distribuir comida nos Estados Unidos e expandiu-se para outros países.

Por fim, a representante da Refood mostrou as instalações em Leiria e os transportes utilizados para a distribuição de comida. Referiu que este trabalho é feito por voluntários, duas horas por semana e têm de ter mais de 18 anos.

Esta palestra serviu para nos levar a pensar duas vezes antes de desperdiçar comida e para sabermos que existe um sítio para entregarmos comida quando nos sobra.



A ReFood luta contra a fome e evita o desperdício alimentar.

Desperdício alimentar - relaciona-se com a comida própria para consumo humano que é deitada fora.

Origem da ReFood: A ReFood foi criada em Portugal há 10 anos por um senhor americano que se chama Hunter Halder que tem 60 anos. Naquela altura, ele estava a viver em Lisboa e ficou chocado por em Lisboa haver tanto desperdício alimentar. Então pediu essa comida que sobrava a vários restaurantes e ia de bicicleta levá-la aos mais pobres.

A primeira recolha de alimentos em cafés e restaurantes foi no dia 9 de março de 2011.

• O objetivo da ReFood:

O senhor Hunter Halder diz que a

missão da ReFood se resume em três verbos: "Resgatar a comida, Alimentar as pessoas e Incluir a comunidade".

• Quem trabalha na ReFood?

• As pessoas que trabalham na ReFood são voluntárias, ou seja não ganham dinheiro com esta atividade. Geralmente, cada pessoa voluntária dedica 2 horas da sua semana para ir trabalhar na ReFood.

Conclusão

• Gostamos muito de fazer este trabalho, pois é bom saber que há pessoas no mundo a ajudar outras sem quererem nada em troca.

• Com este trabalho, ficamos a conhecer a ReFood e percebemos como esta associação é muito importante, pois além de matar a fome a muitas pessoas, ajuda a que aquelas que tem menos comida fiquem melhor nutridas. Além disso, contribui para o ambiente, pois faz-se menos lixo, ou seja, a comida que supostamente iria para o lixo vai para a casa dos mais necessitados se alimentarem.

António Chichorro, nº 2, 6H
Luís Siqueira, nº 13, 6D

Projeto Green Cork Escolas



Presépios feitos pelos alunos e Encarregados de Educação do 2.º ciclo com reciclagem de materiais na disciplina de EMRC. Outros trabalhos foram feitos na disciplina de Ed.Tecnológica dos 7.º ano e 8.º A. Para representar a José Saraiva no desafio da Green Cork Escolas, a Biblioteca selecionou estes quatro, devido ao material utilizado.

Concurso – Podcast, no âmbito do Mês Internacional da Biblioteca Escolar (outubro)

Participaram na narração de contos de fadas e contos tradicionais de todo o mundo os alunos do 9.H e 9.I, do professor Artur Costa. O júri distinguiu os seguintes alunos pela qualidade das respetivas leituras:



Nome	N.º	Ano/Turma
Bernardo Parreira	4	9.º G
Maria Luiz Rosa	15	9.º G
Jasmina Ziyoeve	13	9.º I
Roman Tataru	21	9.º I
Afonso Roque	1	9.º G

Crescer com Laços

O Dia do Voluntário assinalou-se no dia 5 de dezembro.

As Dinamizadoras do Crescer com Laços divulgaram uma Campanha de Angariação de Material Escolar (podia ser usado, em bom estado) e de brinquedos (novos ou usados mas leves), bem como roupa de bebé e criança até aos 12 anos, em colaboração com a Biblioteca, com o objetivo de doar estes bens às crianças da Guiné-Bissau. Os bens angariados serão enviados por contentor, através da ONG "Mães do Mundo" e entregues em Bissorá (2ª maior cidade da Guiné-Bissau).

Dado que nos encontramos em

Pandemia, esta foi uma das atividades propostas no âmbito do Crescer com Laços, que permite a intervenção e participação direta dos alunos.

Os materiais foram colocados em caixas disponíveis para o efeito, à entrada da Biblioteca.

Para além da comunidade escolar, a Associação APIP colaborou com o projeto Crescer com Laços, doando livros, jogos, brinquedos e roupa para as crianças de Bissorá.

A campanha decorreu até ao último dia de aulas, deste período.

Obrigada a todos, e foram muitos, os que colaboram nesta campanha e responderam ao apelo.



Exposição temática sobre a Primeira República

Esteve patente na Biblioteca Escolar, entre os dias quatro e quinze de outubro, uma exposição temática sobre a Primeira República.

Este trabalho realizado em parceria com a docente Cristina Portugal de História, teve como objetivo divulgar, ao maior número possível de alunos, um marco importantíssimo na História do nosso país: a transição do poder Monárquico para o Republicano.

No interior da Biblioteca Escolar, a mostra recaiu sobre a literatura que aborda esta temática e serviu como base de consulta.

No átrio, a exposição mostrou, cronologicamente, diferentes factos que levaram à queda Monarquia e à

implementação da República: a formação do "Mapa Cor-de-Rosa", como consequência do Ultimato Inglês, a subjugação aos poderes da igreja, a morte do Rei D. Carlos e do Príncipe herdeiro, a instabilidade social...

Para além dos factos políticos, o humor também serviu para enriquecer o espólio apresentado.

Após a visita à exposição, os alunos do 9.º ano da professora Cristina Portugal tiveram de elaborar questões para serem colocadas em sala de aula e tirar fotos das ruas relacionadas com essa efeméride enriquecendo assim as aprendizagens.



Dia Europeu das Línguas

Este ano, para celebrar o dia 26 de setembro, o Clube Europeu e a Biblioteca Escolar lançaram um desafio aos professores e alunos de Línguas Portuguesa e Estrangeiras: elaborar um cartaz.

Cada turma elegeu o(s) melhor(es) e a exposição realizou-se nas janelas do corredor do Bloco B.

Os sete melhores, isto é, os mais criativos, foram seleccionados por um júri da Biblioteca, tendo os seus autores



recebido uma lembrança.

Além disso, elaborou um questionário online sobre as línguas, sendo atribuídos certificados aos vencedores.

Educação para os direitos humanos: uma semente a plantar e a cuidar

"Eis-nos em dezembro, mês em que os laços são normalmente fortalecidos, em que nos entregamos mais aos outros, em que estamos mais disponíveis para nos colocarmos no lugar do próximo... É precisamente a 10 de dezembro que celebramos a Declaração Universal dos Direitos Humanos e que, tantas vezes, temos que lembrar que ainda estamos muito longe daquilo que ela prevê...[...] É neste contexto que este mês a RBE desafiou as bibliotecas a partilharem uma atividade que abordasse os Direitos Humanos".

Assim, na nossa escola, para além da sessão "Seremos todos iguais e livres: os Direitos Humanos no Mundo", dinamizada pela Dr.ª Daniela Nascimento, do projeto "O CES vai à escola", alunos de EMRC, da professora Isabel Talefe, criaram um painel com trabalhos sobre cada um dos DH, com título feito pela professora colaboradora da BE, Isabel Cepêda. A Árvore dos Direitos Humanos (um por

turma) fez parte integrante da decoração natalícia na Biblioteca. Finalmente, através da Biblioteca Escolar, iremos participar, uma vez mais, no maior evento dos Direitos Humanos organizado pela Amnistia Internacional: a Maratona de Cartas, uma oportunidade perfeita para abordar questões de direitos humanos no contexto escolar.



O que dizem os colaboradores da BE

Fazer parte da equipa da Biblioteca, na componente não lectiva, tem sido um trabalho deveras desafiante. Aqui, o bom ambiente faz parte do Bilhete de Identidade da Equipa, juntando a isso a liberdade de poder criar e a azáfama de montar exposições num ambiente sempre descontraído e motivador.

Durante este período, colaborei na montagem e desmontagem de várias exposições; colaborei na organização da exposição de 5 de outubro, articulando com a disciplina que lecciono, pedindo aos discentes que visitassem a exposição, elaborassem questões e tirassem fotos às ruas de Leiria relacionadas o evento; colaborei na elaboração de questionários; mantive contactos mais personalizados com alunos que se encontram no espaço a estudar, a trabalhar, a ler, a requisitar livros; fiz a receção e a requisição de livros no software Prisma e no excel destinado ao registo de manuais escolares para sala e aula; colaborei no processo de catalogação.

De maneira geral, o trabalho que tenho realizado tem-se revelado gratificante.

Cristina Portugal

Gostei de trabalhar em atividades diversificadas que me foram propostas, salientando as seguintes:

- montagens de exposições dos trabalhos realizados pelos alunos;
- orientar a execução dos mesmos;
- efetuar recortes para serem utilizados em diferentes atividades da Biblioteca;
- orientar os alunos em trabalhos feitos na Biblioteca.

Os trabalhos menos aliciantes, para mim, são os seguintes:

- Arrumação de livros e recortes e colagem de material.

Prof. Líliliana Camacho

Durante o tempo da componente não letiva (CNL), marcada no meu horário, neste primeiro período, realizei algumas tarefas burocráticas a nível informático, necessárias para a implementação dos projetos da Biblioteca (registo de presenças dos docentes, calendário para as sessões sobre José Saramago, "10 minutos a ler" e "Miúdos avotos").

Colaborei na elaboração de questionários do GoogleForms, no âmbito da Semana Nacional da Cultura Científica e na publicação das respetivas classificações.

Promovi e motivei os meus alunos de 9.º ano para a gravação (podcast) de contos tradicionais/populares (portugueses ou estrangeiros). Alguns foram mesmo lidos na língua original (moldavo e russo), tendo sido, posteriormente, selecionados os melhores, por um júri, em termos de dicção e expressividade. Os alunos premiados receberam um certificado e uma lembrança simbólica por terem participado na iniciativa.

De um modo geral, o trabalho realizado tem-se revelado gratificante.

Artur Costa

O que dizem os colaboradores da BE

Na função de colaboradora de biblioteca tenho procurado colocar ao serviço da Escola um pouco da minha criatividade no desenvolvimento de pequenas tarefas de que me são atribuídas e também proteger, recuperar e embelezar livros danificados. Este trabalho constitui uma pausa no ritmo agitado das aulas, mas também é um momento de troca de experiências, de ideias e de convívio com docentes e alunos. Aprender também é partilhar. "A criatividade é a inteligência a divertir-se".

Os alunos do 7ºano, no âmbito da Semana da Cultura Científica, efetuaram desenhos, trabalhos escritos e maquetes, alusivos ao tema "O Universo é fixo!", que estiveram em exposição, na entrada da biblioteca, para a comunidade educativa.

Isabel Cepêda



Nebulosa da borboleta - 7ºB



Semana da Cultura Científica

A pretexto do Dia Nacional da Cultura Científica realizaram-se atividades de comemoração da Semana da Cultura Científica, de 22 a 30 de novembro. As disciplinas de Ciências Naturais, Físico-Química, Geografia e Educação Especial associaram-se à Biblioteca da Escola e aos Clube Europeu e Clube de Ciências, para marcar presença nesta comemoração, promovendo o envolvimento dos alunos: tanto na realização de trabalhos de pesquisa, como na participação nos desafios colocados aos alunos, como também na visita à exposição de trabalhos e mostra de livros científicos disponíveis na Biblioteca. Ao mesmo tempo, decorreu na Escola a Feira de Minerais Rochas e Fósseis.

A equipa da BE criou cinco questionários no Google Forms, desafiando todos os alunos a investigar nas áreas de Astronomia, Química, Matemática, Geografia, Ciências/Geografia/Física.

Participaram 29 alunos e a vencedora foi a Beatriz Freire, n.º 4, 8.º B, que realizou os cinco questionários e obteve a média de 98%.

No âmbito dos desafios geográficos da Semana da Cultura Científica, os vencedores foram: 1.º lugar - Maria João Marques - 8D - n.º 19; 2.º lugar - Francisco Anjo - 8D - n.º 11 e 3.º lugar - Leonor Oliveira - 7C - n.º 18

A exposição (no átrio da Biblioteca) dos trabalhos feitos pelos alunos integrou cartazes e maquetes relativos ao Corpo Humano, Água, Astronomia, Prevenção e Segurança Rodoviária e, ainda, contributos da Ciência para conhecer o mundo que nos rodeia e



Semana da Cultura Científica (cont.)

para ajudar a melhorar a nossa vida. No caso do 8.º ano, os alunos apresentaram fotos de células observadas ao microscópio ótico nas aulas, ou seja, o produto do trabalho científico desenvolvido nas próprias aulas. Para alargar a divulgação da exposição, a professora bibliotecária criou um e-book, que foi disponibilizado no classroom da Biblioteca. Foi uma semana que,

apesar das limitações da época em que vivemos, contribuiu alargar os horizontes do conhecimento à nossa comunidade escolar.

Prof. Carmo Pereira

El Día de La Hispanidad

Em Madrid, na Espanha, o dia 12 de outubro é celebrado nas ruas todos os anos, reunindo milhares de pessoas. O Día de La Hispanidad é conhecido como uma das festas tradicionais espanholas.

O grupo de Espanhol assinalou esta data com um concurso e uma exposição no átrio da Biblioteca.

É importante que conheçamos reconheçamos outras culturas e o que as aproxima.



Campanha eleitoral "Miúdos a Votos"

Mais uma vez a nossa escola aderiu à campanha "Miúdos a Votos". Numa primeira fase, os alunos apresentaram os livros preferidos que gostariam de ver como candidatos à eleição que irá decorrer durante o 2.º período.

A lista dos livros a concurso será divulgada até 6 de janeiro e, de 7 de fevereiro a 21 de março, decorrerá a

campanha eleitoral com a votação agendada para dia 23.

Contamos com a participação de muitos alunos, para que a campanha possa ser mais ativa e competitiva.

As professoras Cristina Delgado, Isabel Rodrigues e Sandra Gaspar

Mês Internacional da Biblioteca Escolar

Outubro é o Mês Internacional da Biblioteca Escolar (MIBE), uma celebração anual das bibliotecas escolares em todo o mundo, uma oportunidade para darem a conhecer o trabalho que desenvolvem e mostrarem que não são apenas um serviço, mas um centro nevrálgico vital nas escolas.

Como habitualmente, a Rede de Bibliotecas Escolares lançou um desafio às bibliotecas, este ano subordinado ao tema "Contos de fadas e contos tradicionais de todo o mundo".

Assim, a par da divulgação das inúmeras obras do fundo documental sobre a temática, a Biblioteca ficou povoada de fadas, bruxas e de muitas outras personagens dos contos de fadas e dos contos tradicionais



Mês Internacional da Biblioteca Escolar (cont.)

portugueses e de todo o mundo. Foi proposto o desafio da gravação de podcasts de contos, no qual participaram os alunos das turmas G e I do 9.º ano, tendo o júri selecionado e premiado os melhores desempenhos, e foram disponibilizados contos de fadas e contos tradicionais para serem lidos em sala de aula.



TOP Leitores do 1.º Período

Entre 16 de setembro e 13 de dezembro de 2021

Posição	NOME	N.º	Ano / Turma	Quantidade
1	Sofia Margarida N. Santos	22	5.º G	35
2	Abbos Asrororich	1	5.º D	21
3	Eurico Ricardo Oliveira	5	5.º E	17
4	Maria João G. B. Pereira	17	5.º H	16
5	Constança Alves Silva	5	5.º G	13
6	Francisca Pedro C. Rodrigues	9	5.º F	12

Dados estatísticos obtidos pelo software Prisma e pelo Excel

REQUISIÇÕES	Leitura domiciliária	665	Livros
	Leitura presencial	142	Livros e revistas
	Sala de aula	300	Manuais e livros
PRESENCAS NA BE	Turmas em atividades	19	Turmas
	Jogos de tabuleiro	200	Alunos
	Realização de testes	141	Alunos
	Lazer	175	Alunos
	Atividades diversas	126	Alunos
	Computadores	354	Alunos
	Estudo e TPC	613	Alunos
	Atividades individuais	26	Professores
	Tutorandos	120	Alunos
	Tutores	299	Professores
	Saídos da sala de aula	25	Alunos